

# *Uma História de Verdadeira Magia*

**Narrado por Bayan  
Escrito por Anna Zubkova**

**Editor da versão Russa  
Vladimir Antonov**

**Traduzido do inglês  
por Sandra Cardão**

Há muito tempo atrás, vivia na Terra um menestrel e contador de histórias. O seu nome era Bayan. De facto, o seu nome literalmente contava a sua própria história, porque veio da palavra muito antiga *bayat*, que significa contar histórias. Este era um nome conhecido por muitas pessoas nos tempos antigos, e em todos os lugares significava *portador da verdade, orador da verdade, e aquele que expõe a sabedoria com clareza*.

Bayan costumava viajar por aldeias e cidades com o seu saltério<sup>1</sup>, entoando as suas canções e contando as suas histórias.

Ele era um homem alto, com um físico poderoso e semblante agradável. O seu cabelo, porém, tinha

---

<sup>1</sup> Instrumento musical antigo de cordas e caixa de ressonância, da família das cítaras.

ficado grisalho, mesmo sendo um homem jovem. Mas a dor ou infortúnio que fez com que o seu cabelo ficasse branco como a neve foi algo que Bayan nunca contou a ninguém.

As canções que entoava eram apenas sobre amor, alegria, bondade, como ser feliz, e como viver uma vida justa na Terra. Contava fábulas sobre os heróis das lendas populares e recontava histórias para elevar e transformar a alma.

E foi assim que Bayan caminhou pela Terra por muitos anos. Não tinha família, nem lar, nem filhos.

No entanto, aqueles foram anos de grande tormenta. Príncipes e nobres lutavam entre si, dividindo terras e matando-se uns aos outros, para ganharem domínio. As populações também discutiam as velhas crenças estabelecidas, e as novas, que vinham de fora.

Mas essas discórdias surgiram porque eles tinham-se esquecido da Verdade do Deus Único!

Esta era a Verdade que Bayan cantava, da qual falava nas suas histórias e fábulas. O seu coração, como um sol, ardia de amor! As suas palavras de sabedoria ensinavam como a paz podia existir na Terra e como as pessoas podiam viver com bondade de coração!

\* \* \*

Certo dia, Bayan estava a tratar dos seus assuntos, quando reparou no fumo que saía de um lugar onde um fogo ardia: pessoas más haviam incendiado uma aldeia!

Andando sobre as cinzas, Bayan não conseguiu encontrar ninguém com vida.

Então, de repente, bem na periferia da aldeia, ouviu uma criança a chorar, como se o choro viesse do céu! Era como se todo o mundo à volta chorasse por aqueles atos de pessoas cheias de maldade!

Bayan notou que, de uma grande bétula, pendia uma cesta com um bebé lá dentro, milagrosamente são e salvo! A mãe, evidentemente, tinha conseguido esconder a criança, pendurando-a no alto da árvore!

Bayan baixou a cesta e pegou a criança nos braços.

O bebé era, afinal, uma pequena menina, ainda em idade de mamar, que precisaria de ser alimentada com leite materno!

Ele deu-lhe um pouco de água do seu frasco e partiu para encontrar uma mãe que amamentasse. Afinal, seria bastante inconveniente para um menestrel errante continuar a sua ocupação nas aldeias e cidades com um bebé para cuidar!

Ele procurou e procurou por muito tempo, mas ninguém estava disposto a receber o bebé na sua família! Na verdade, teve sorte em encontrar uma mulher de bom coração que estava disposta a amamentar a pequenita.

"A vida já é de fome e difícil o suficiente para nós", diziam a Bayan. "Não temos nada para alimentar os nossos próprios filhos!" E assim ninguém tomou a menina no seu lar e família.

Foi assim que a menina ficou com Bayan, e ele deu-lhe o nome de Vassilisa.

Ela acabou por tornar-se na filha amada de Bayan, e ele o seu sábio e amável pai.

\* \* \*

Vassilisa cresceu rapidamente, tendo visto muitas coisas, vivendo uma vida errante ao lado de Bayan! E aprendeu muitíssimo mais ao escutar as suas histórias e canções, e recebendo a sua sabedoria.

Vassilisa estava certa de que Bayan sabia tudo, conhecia as coisas comuns do mundo e todo o tipo de magia.

Na verdade, Bayan sabia como contar de uma forma tão mágica que dava vida aos personagens das suas histórias, e cada conto transformava-se numa realidade viva. Ele descrevia o canto de um pássaro e as pessoas conseguiam vê-lo e ouvi-lo! Quando Vassilisa ainda era uma criança, chegava a aproximar-se e acariciar o pássaro, o esquilo, ou a lebre da história.

Certo dia, Vassilisa fez o seguinte pedido a Bayan:

“Ensina-me a fazer magia de verdade!”

“Que tipo de magia?”

“Como nas tuas histórias. Como coser e bordar uma camisa numa só noite, como assar o pão mais saboroso que se pode encontrar.”

“Ainda não posso fazer isso, filha minha. Como vou ensinar-te a fazer pão mágico, se ainda nem sequer sabes fazer um pão comum? Ainda não fiaste um fio simples, ainda não bordaste nenhum padrão com as tuas próprias mãos, como poderei ensinar-te a fazer padrões mágicos numa camisa mágica?”

Daquele dia em diante, sempre que eram convidados a entrar numa casa, Vassilisa aproveitava todas as oportunidades para ajudar a dona de casa com o seu trabalho. Ela ficava ao lado

dela, a fazer pães e bolos, a preparar sopa de beterraba ou aveia, e a fiar lã. Desse modo, aprendeu não só a costura básica, mas também o bordado. Começou a costurar padrões com agulha e linhas na camisa de Bayan, e nos seus próprios vestidos.

Bayan indicava sempre coisas a Vassilisa: “Vê como as folhas e as flores parecem abraçar-se, e que beleza verdadeiramente mágica resulta disso! Observa, Vassilisa, como esta beleza natural pode produzir o mais belo padrão em tecido!”

Ele também chamava a sua atenção para as cores das asas de uma borboleta. “Vê que roupas requintadas Deus deu a vestir a esta borboleta! Se também observares a beleza dada por Deus, tu mesma terás habilidade para criar beleza!”

Bayan também ensinou a sua filha a contar, a ler, e todas as outras coisas importantes que ela precisaria na vida!

Normalmente, ele reservava estas lições apenas para Vassilisa. Mas, às vezes, crianças de toda a aldeia reuniam-se, e depois das suas histórias, Bayan também lhes ensinava a ler e a escrever.

Muitas vezes acontecia que nem Vassilisa, nem as outras crianças conseguiam dominar as coisas novas que aprendiam imediatamente, e eis o que Bayan lhes dizia:

“Como tudo na vida, é intenção de Deus que se leve tempo para que diferentes seres adquiram sabedoria, força, beleza e perfeição. Olhem para o botão de uma flor: não cresce num único dia. Os estames e pétalas formam-se lá dentro. E só mais tarde, quando chegar a hora certa, uma bela flor desabrocha!

**Do mesmo modo, um passarinho não pode voar assim que nasce, as suas asas devem ganhar força, ele deve superar o seu medo e fraqueza, e só depois aprende a voar pelos ares!**

**E o mesmo acontece com as pessoas. Não conseguimos a mestria logo no princípio. Demora tempo!**

**E Vassilisa cresceu, adquirindo conhecimentos sobre os modos do mundo e aprendendo a bondade de Bayan.**

**Mas ele não era apenas um mestre no conto de histórias, também sabia sobre ervas medicinais e sabia tratar pessoas e animais. Isso foi algo que Vassilisa também tentou aprender, que ervas colher e como, e para que doenças elas poderiam ser benéficas.**

**Os animais da floresta não tinham medo algum de Bayan. Vinham ter com ele para pedir ajuda, como se soubessem que não lhes faria mal e que trataria das suas feridas e doenças.**

**Para Vassilisa, o mundo natural era algo amável e maravilhoso! E os animais da floresta eram como amigos!**

**Vassilisa cresceu, tornando-se ousada e inteligente. Bayan assegurou-se de que ela ganhasse habilidade, não só a gerir uma casa, como também a galopar um cavalo, e pudesse assim superar jovens de qualquer aldeia. Se houvesse uma competição amigável de luta com bastões, ele ensinava-a a sair-se tão bem como qualquer outro rapaz. Onde quer que lhe faltasse força, Vassilisa sempre vencia com a sua inteligência e agilidade!**

**E ela estava bastante disposta a aprender tudo e qualquer coisa com Bayan!**

\* \* \*

Um dia eles estavam sentados à fogueira na floresta, descansando depois da sua longa jornada.

“Onde é que descobres as tuas histórias, canções e músicas?”, perguntou Vassilisa a Bayan.

“No *silêncio!*”

“Mas como assim? Existe alguma magia no teu saltério?”

“Porque não experimentas tu mesma?”

“Não funciona, quando eu tento. Mas, contigo, parece que o saltério toca por si mesmo!”

“Isso acontece porque consigo ouvir a música que o saltério quer tocar!”

“Mas eu não consigo ouvi-la...”

“Começa por escutar o que o saltério não toca. Quando não toco o saltério, o *silêncio* à sua volta é mágico e especial. Podemos aprender a escutar esse *silêncio*. E assim, nesse *silêncio*, tudo se torna claro e maravilhoso!

E podemos aprender a escutar o *silêncio*, não só do saltério, como também da floresta, do lago, e da pradaria, quando não há vento. Nesse *silêncio* também podemos ouvir o que o riacho está a dizer, o que o pássaro está a cantar, o que o vento está a contar-nos, que pergunta o sol gentil está a fazer, o que as árvores estão a sussurrar, e o que as estrelas e a lua brilhante estão a esconder de nós.”

E foi assim que Vassilisa começou a aprender a escutar o *silêncio*. E quando aprendeu a entrar no *espaço do silêncio transparente*, foi um sentimento maravilhoso para ela! Era como se ela mesma estivesse num mundo mágico, um mundo onde Deus estava a seu lado e nada de mal poderia acontecer!

À medida que Vassilisa aprendia com Bayan sobre o mundo da Bondade e Beleza Divinas, surpreendia-se e perguntava-lhe:

“Porque é que as pessoas ficam tristes quando o mundo de Deus é tão bonito? Porque sofrem, padecem de dor, se preocupam e morrem? Porque é que discutem e se matam?”

“Não é fácil responder à tua pergunta, Vassilisa! Ora, uma pessoa não é um corpo, mas uma alma viva! O corpo é como se fosse um vaso onde Deus verte uma alma, para que essa alma possa crescer e desenvolver-se!

O corpo cresce, depois envelhece e morre. Mas a alma não perece!

Uma alma pode viver sem o corpo num mundo de luz e beleza, se tiver aprendido a estar num estado de amor e bondade. De contrário, se viveu com raiva ou medo, o mundo à sua volta também se tornará cruel! O destino de tal pessoa será amargo!

E mais, tende a existir um laço entre o destino de uma pessoa e a forma como conduz os seus assuntos.

Por isso, eu e tu precisamos de contar às pessoas como podem viver na amabilidade que vem do coração, tentar restaurar a boa vontade em cada pessoa, e impedir as más intenções!

Gostarias que te ensinasse a dançar de modo que o amor e a luz na tua dança se tornem visíveis às pessoas?”

“Sim, sim, gostaria!”

“Bom, observa como a chama parece, de alguma forma, dançar na nossa fogueira! Agora, tenta dançar assim!”

Vassilisa, assim tentou. O seu corpo parecia mover-se autonomamente, numa bela dança!

E agora, tenta imitar como o gentil sol matinal brilha a partir do teu coração, acariciando e abraçando todas as pessoas com os braços dos seus raios!

A sua dança tornou-se cada vez mais bela, à medida que os seus movimentos se enchiam de amor do coração!

Claro, foi preciso mais do que um dia para que Vassilisa aprendesse isto, mas em cada ocasião a sua dança tornava-se ainda mais bela! E, graças a isto, também ela, como alma, se tornava cada vez mais bela!

Vassilisa e Bayan começaram a atuar para as pessoas. Ela dançava ao som da música que ele tocava, iluminando tudo à volta com o calor do seu coração!

\* \* \*

[Translation will be continued.]